

Título: AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO APÓS REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.

Autora:

Maria Aparecida Stelmastchuk Leite¹

Orientador: Paulo Cesar Dancini²
Bezerra Leite³

Colaborador: Valter

- 1- Fisioterapeuta formada pela Universidade Paulista UNIP, responsável pela fisioterapia do Ambulatório de Saúde da Mulher da Prefeitura Municipal de Jundiaí.
- 2- Médico ginecologista do Ambulatório de Saúde da Mulher da Prefeitura Municipal de Jundiaí.
- 3- Especialista em Saúde Pública da Fundação Oncocentro de São Paulo.

Palavras chave:

Incontinência Urinária aos Esforços; Fisioterapia Uroginecológica; Reabilitação.

Introdução

A incontinência urinária (IU) é uma condição frequente entre as mulheres, seu tratamento pode ser cirúrgico ou conservador.

Atualmente existe um crescente interesse para as abordagens não operatórias em decorrência dos bons resultados encontrados, das baixas taxas de morbidade e do baixo custo. Em alguns casos, o tratamento fisioterápico tem sido recomendado como o tratamento de primeira escolha, podendo ser empregado exercícios do assoalho pélvico, associados ou não ao biofeedback,

cones vaginais, orientações de hábitos comportamentais e eletroestimulação intravaginal ou superficial.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é avaliar pacientes com queixa de perda de urina aos esforços, antes e após o tratamento fisioterapêutico, analisando os benefícios da fisioterapia nesta área.

A reabilitação fisioterápica tem importante potencial no tratamento, objetivando, fortalecer os músculos do assoalho pélvico, prevenindo o surgimento de futura incontinência, ou mesmo, de prolapso uterino, cistocele, uretrocele, retoccele e enterocele.

A fisioterapia tem como objetivo, reeducar a bexiga, intervir no pré e pós-operatório, intensificando os resultados cirúrgicos obtidos e melhorar a qualidade psicológica, inclusive sua autoestima, e a qualidade de vida dessas pacientes.

Sua atuação ocorre através de:

Exercícios da musculatura pélvica – exercícios de kegel
Cones vaginais
Biofeedback
Eletroestimulação

Metodologia

Foram entrevistadas mulheres, pacientes do Ambulatório de Saúde da Mulher, da Prefeitura Municipal de Jundiaí, com diagnóstico de incontinência urinária aos esforços e foram reabilitadas através da fisioterapia uroginecológica.

Foi aplicado um questionário, avaliando o tipo de atividade que as pacientes faziam e que provocavam a perda de urina (tosse, espirro, agachar, erguer peso, dar risada, andar, relação sexual ou atividade física), coletamos dados do

início do tratamento, através de seus prontuários e convocamos estas mesmas pacientes para indagarmos as queixas anteriores e que assinassem o termo de consentimento.

Resultado

Foram entrevistadas 27 pacientes, com idade mediana de 56 anos, 5 pacientes (18,5%) desistiram do tratamento fisioterapêutico, 3(11,1%) optaram por tratamento medicamentoso e 19(70,4%) seguiram com o tratamento. Dos 19 pacientes vários com mais de uma atividade de esforço que provocava a perda de urina.

Após o tratamento, 8 pacientes (42,0%) sem queixas, 2(10,5%) perdiam urina esporadicamente com tosse, 4 (21,0%) quando espirravam e as 5 pacientes restantes (26,5%) perdiam urina aos médios esforços.

Conclusão

Observamos que o trabalho de fisioterapia é eficiente para a reabilitação da IUE, produzindo melhora e/ou cura, porém não bastam apenas as atividades na fisioterapia, devem ser levados em conta a motivação e a disciplina de cada paciente, pois o sucesso do tratamento é a longo prazo e para isto os exercícios devem ser contínuos.

Referências Bibliográficas

Palma, Paulo C.R. Urofisioterapia, Aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico, 1ª Ed. Campinas/SP, 2009.

wgate.com.br, Eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço em idosas.

Revista brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Influência das contrações perineais associadas a exercícios físicos na reabilitação de uma paciente com incontinência urinária de esforço: um estudo de caso, 2010.

Rossi, P.; Ribeiro, R.M., Avaliação do tratamento cirúrgico da incontinência urinária de esforço. 2001.

drpaulosvl.site.med.br, Incontinência Urinária de Esforço. 2011.